

## **DIVIDINDO CULTURAS, MULTIPLICANDO APRENDIZAGENS**

Roselaine Silveira da Rosa

Para as crianças sempre é mágico fazer descobertas acerca de onde vivem, sentindo-se parte integrante dos movimentos culturais. Durante um diálogo em sala com uma turma de 2o ano do Ensino Fundamental do RS, surgiu a proposta de conhecer a cultura da região nordeste do Brasil e também poder levar a cultura gaúcha para essa região através de uma troca cultural. O projeto aconteceu durante o ano letivo de 2019 e o resultado dessas atividades eram postados em uma rede social para que os alunos e a comunidade escolar pudesse ter acesso. Foram realizadas pesquisas e trocas quanto às brincadeiras preferidas, as comidas típicas, os festejos típicos de cada região e dentre os questionamentos apontados pelos alunos surgiu uma pergunta: “Por que na Bahia a maioria da população é negra?”. Para responder a essa pergunta, as crianças realizaram uma pesquisa com o auxílio da família e concluíram que a maioria da população da Bahia é negra devido à entrada de negros escravizados trazidos pelos navios negreiros da África na época da escravidão, pois Salvador era um dos pontos de desembarque desses navios. Com este projeto foi possível perceber que os alunos aprenderam muito e apropriaram-se da cultura nordestina, assim como transmitimos um pouco da nossa cultura e costumes, reconhecendo e valorizando a diversidade brasileira fazendo com que os alunos se sentissem parte da cultura regional na qual estão inseridos.

**Palavras-chave:** troca cultural; alfabetização; Ensino Fundamental.

## **LETRAMENTO E ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DE VIDA DIÁRIA NA PERSPECTIVA DA AUTONOMIA**

Daiane Rodrigues de Almeida (Feevale)

Este artigo tem como objetivo identificar a relação entre as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) e o letramento. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, de caráter conceitual posta em circulação à partir de pesquisa de doutorado. Para tanto, utilizou-se principalmente de referências da área da Educação e da Psicologia que permitiram fomentar a discussão sobre as implicações do letramento para a autonomia da pessoa com défict cognitivo. Os resultados do estudo apontaram que há relação evidente entre as práticas de letramento e desempenho de tarefas instrumentais de vida diária. A diferenciação entre as AIVDs e as Atividades de Vida Diária (AVDs) são alguns pontos de destaque do presente ensaio. Como qualquer iniciativa de natureza científica, a proposta dessa nova perspectiva apresenta um aspecto generalizante, na medida em que se constitui uma ação de caráter amplo, e ao mesmo tempo, específico, que visa a oferecer princípios teóricos e diretrizes iniciais para a relação entre práticas de letramento relacionadas ao uso dos Instrumentos de Vida Diária.

**Palavras-chave:** letramento; atividades instrumentais de vida diária; autonomia.

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO**

Luciane Sturm (UPF)

Katiane Dalmolin (UPF)

O objetivo deste estudo é discutir e refletir sobre o letramento literário como alternativa pedagógica e metodológica, complementar, para o enfrentamento às dificuldades na apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA), no processo de alfabetização na idade certa. Ancorado no Interacionismo Sociocultural da corrente vygotskyana (VYGOTSKY, 1984, 1998) e no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD – BRONCKART, 2006), nosso trabalho pressupõe que ler e escrever é um direito de todo o indivíduo, por uma demanda da sociedade contemporânea, em que a “escrita permeia as práticas sociais, culturais e institucionais” (MAGALHÃES E CRISTÓVÃO, 2018,p. 61). Assim, apresentaremos os estudos desenvolvidos até o momento, analisando as convergências entre as teorias e as possibilidades de sua transposição para o planejamento de um programa de ensino, cujo foco são crianças que, ainda, não utilizam o SEA. Os resultados evidenciam que a alfabetização e o letramento literário possibilitam a inclusão social, pois, dominando a leitura e a escrita, o indivíduo poderá participar de várias atividades da vida cidadã.

**Palavras-chave:** alfabetização; letramento, Interacionismo Sociodiscursivo.

## **A DESCONFIGURAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO BRASIL E ARGENTINA**

Estela Máris da Silva Falcão (UNISC)

A língua portuguesa, idioma materno do Brasil possui características peculiares, no entanto quando a cidade brasileira é costeira, no caso com a Argentina que tem como língua nacional o Espanhol, esta sofre uma descristalização da língua oficial. Desse modo, o objetivo deste estudo é refletir sobre o contato linguístico na fronteira Brasil-Argentina. Os autores estudados mostraram que há uma interlíngua entre o português e o espanhol na língua dos indivíduos da região fronteira, pois há uma mescla de estruturas e vocabulário que conferem interferências linguísticas relacionadas ao contexto geográfico fronteiro nos atos enunciativos da língua falada, marcados por um discurso linguístico enunciativo da língua falada, advindo dos falantes da fronteira. Esta simbiose entre a língua oficial dos dois países não faz parte das gramáticas ou dicionários brasileiros, sendo alvo de preconceito, embora a variedade tenha o mesmo espaço enunciativo no cenário geográfico. A pesquisa é bibliográfica, tendo o aporte teórico autores como Sturza (2006, 2010), coloca que a fronteira não está marcada apenas por sua localização espacial, mas que se forjam no encontro de culturas, etnias, línguas e nações, já para Orlandi (2001) é no convívio social que esta integração se faz, para enfatizar sobre enunciação Benveniste (1989), coloca que a língua se faz na comunicação viva e na interação das práticas sociais do discurso, para Raddatz (2009) o local e o regional, marcam características típicas de nações fronteiriças, neste viés outros autores embasarão o trabalho

**Palavras-chave:** desconfiguração linguística; fronteira; Brasil; Argentina.

## **O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM SOCIALIZADA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA VISÃO PIAGETIANA**

Marcelo Queiroz Oliveira Júnior

O trabalho intitulado O Desenvolvimento da Linguagem Socializada no Ambiente Escolar: Uma Visão Piagetiana surgiu após proposta de atividade de campo do componente curricular Psicologia da Educação I, na graduação de Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié, e tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da linguagem socializada no ambiente escolar na criança em estágio de desenvolvimento pré-operatório. Foram realizados estudos bibliográficos, posteriormente, observações e intervenção na turma do 1o ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal União do Povo, situada no bairro do KM IV, na referida cidade. Na seção reservada para as considerações finais, é apresentado a importância do estímulo da linguagem socializada no processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar, visto que essa linguagem é um elemento de enorme relevância para o desenvolvimento pessoal e coletivo da criança, uma vez que promove o despertar dela como ser crítico-social e reflexivo.

**Palavras-chave:** desenvolvimento; escola; Jean Piaget; linguagem socializada; socialização.

## **EMERGÊNCIAS COMPLEXAS NA PRODUÇÃO DE ATIVIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS: VIVÊNCIAS COM PROFESSORES DE LÍNGUAS**

Alan Ricardo da Costa (UNISC)

Este trabalho tem por objetivo discutir, à luz do Paradigma da Complexidade, emergências de experiências de cursos de capacitação e formação continuada de educadores e educadoras para a produção de materiais e atividades de alfabetização e letramento. Considerando que é urgente fomentar espaços de diálogo e (co)produção de recursos que contribuam para práticas de letramentos, sobretudo aqueles no viés dos Letramentos Críticos, tenho proposto e implementado diferentes cursos de elaboração de atividades a partir do sistema de autoria Ensino de Línguas Online (ELO) "em Nuvem", a partir de projetos de diferentes universidades, como a UFSM, a UCPel e a UNISC. Nesta apresentação, contemplo experiências de capacitação com o ELO dos últimos 5 anos, e que foram desenvolvidas em diferentes regiões do Brasil, com diferentes docentes, com distintas experiências de ensino de línguas, formação acadêmica, noções de letramento e contexto de atuação (escolas, universidades, etc.). Considerando que tais espaços (auto-trans)formativos configuram Sistemas Adaptativos Complexos, que se caracteriza pelo caos e pela sensibilidade às condições iniciais, enfoco as emergências, comuns e incomuns. Nesse sentido, trato de tais emergências como atratores, dos quais destaco: 1) o prazer da autoria de recursos de alfabetização/letramento, 2) a complexificação das noções de "tecnologia" e "letramento" e 3) as frustrações sobre recursos tecnológicos e materiais didáticos digitais para ensinar línguas.

**Palavras-chave:** emergências complexas; produção de atividades; ELO.

## **O QUE ENTRA EM JOGO QUANDO UMA CRIANÇA COMEÇA A APRENDER A LER?**

Márcia Regina Melchior Landim (UNISC)

Ler não é um jogo de adivinhação. Saber ler exige muito mais do que reconhecer as letras, implica, entre outras coisas, o processamento cerebral de informações sonoras portadoras de valor linguístico. A leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita e, por isso, é uma atividade cognitiva extremamente complexa e que exige instrução explícita e sistemática. Este ensaio tem a proposta de levantar informações necessárias ao desvendamento do que é e como acontece o aprendizado inicial da leitura e de seus pontos cruciais, com ênfase para as habilidades preditoras de leitura, que podem ser desenvolvidas ainda no seio familiar e que funcionam como andaimes para o desempenho proficiente em leitura e escrita ulterior. Também pontua alguns entraves que dificultam o aprendizado. Para tanto se faz uma revisão da literatura pertinente ao tema, sobretudo, em neurociências, em autores como Dehaene (2012), Scliar-Cabral (2003; 2013; 2015), Morais (2013; 2014), entre outros, e a ela se reúne a experiência docente da pesquisadora proponente do tema focalizado. Em vista do exposto, conclui-se que a atuação efetiva da família e da escola é essencial para o sucesso na aprendizagem da leitura, bem como a concepção que a escola tem sobre o ensino da língua escrita reflete no desempenho dos estudantes.

**Palavras-chave:** leitura; alfabetização; ensino; preditores de leitura.